

O ócio como companheiro

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

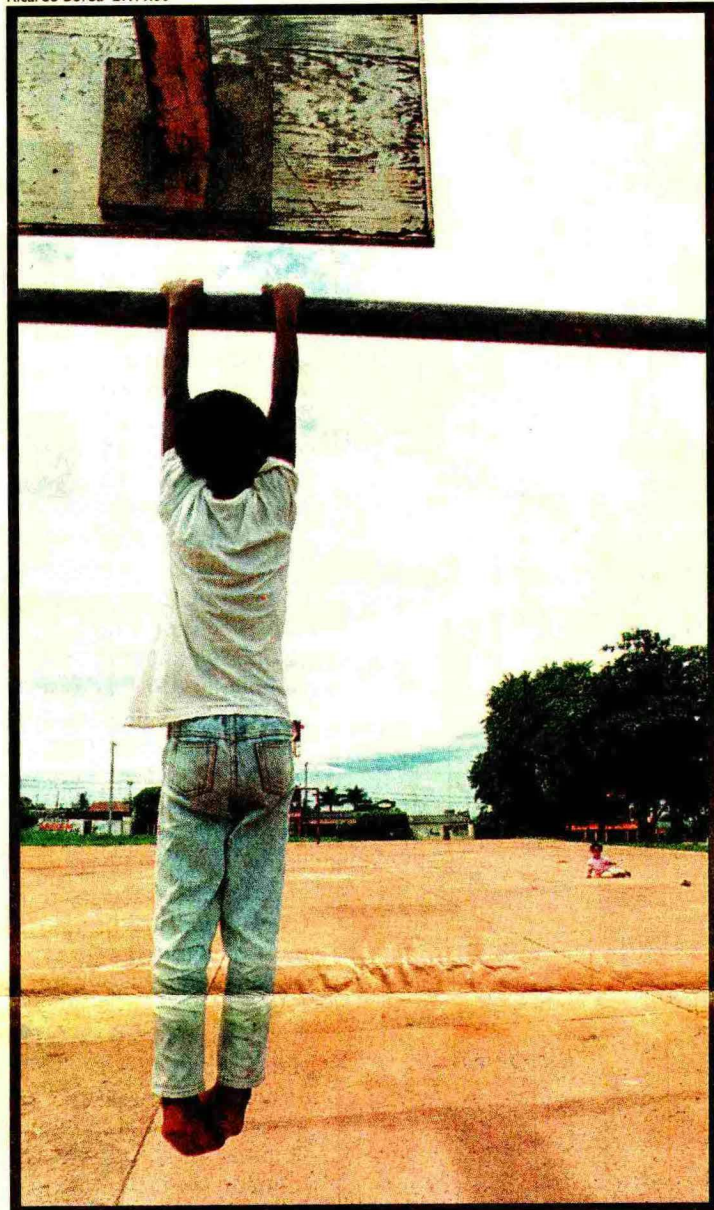
Acena é comum nas cidades mais pobres do Distrito Federal. Garotos saem às ruas à procura de diversão, mas não encontram alternativas de lazer. Com poucas frases, o estudante Adriano Cordeiro Mendes, de 17 anos, expressa a desolação comum entre os adolescentes de Ceilândia: "Ali (aponta para uma quadra ao lado do coreto) tinha uma cesta de basquete. Está quebrada e nunca mais a gente pôde jogar. As barras de musculação também foram destruídas".

Mais do que insatisfação, a falta de atividades recreativas pode provocar efeitos mais graves entre os adolescentes: o desvio para a criminalidade. O Distrito Federal ocupa o terceiro lugar no ranking nacional de homicídios cometidos por jovens. Em 1999 foram 231. Nos últimos sete anos, o número de assassinatos cometidos por adolescentes cresceu em 47% enquanto a população aumentou em 24%. Estudo da Unesco classifica ao DF no bloco das unidades da federação em situação crítica quanto à violência juvenil e aponta que um dos motivos para tal situação é a falta de investimentos em lazer para os jovens.

A situação é mais preocupante em Samambaia, Ceilândia e Planaltina. As três cidades apresentam duas características em comum: registram altas taxas de criminalidade infanto-juvenil e também estão entre as regiões que mais carecem de opções de lazer no Distrito Federal. Samambaia tem um dos menores índices de espaços recreativos em proporção à população local (veja quadro). São 6.844 habitantes para cada espaço. Em Ceilândia, a cidade mais populosa do DF, a proporção é de um espaço para cada 5.700 moradores.

Em Planaltina, a relação é de 3.149 pessoas para cada local de lazer. Realidade bem diferente vive Brasília, que concentra o maior número de espaços de diversão. O índice é de 736 habitantes para cada opção de lazer. O mapa do lazer no DF está no estudo realizado pela Secretaria de Turismo, Lazer e Juventude, no segundo semestre de 1998, que apontou a carência de espaços e de políticas públicas voltados aos jovens.

Ricardo Borba 29.11.00



QUADRA ABANDONADA EM PLANALTINA: SEM ESPORTE, A OPÇÃO É O CRIME

Samambaia, Planaltina e Ceilândia concentram 36% da população do DF entre 10 e 19 anos. São ao todo 145 mil jovens em busca de algo que preencha suas vidas. Mas as opções são escassas em algumas regiões como mostra a distribuição dos 800 espaços no DF voltados ao lazer, como quadras de esporte, cinema, teatro, clubes e bibliotecas, que foram mapeados pela pesquisa.

Essa carência de locais para prática de esportes e atividades culturais deixa milhares de moças e rapazes reféns do ócio. Pior. Em muitos casos, para fugir da falta do que fazer, os jovens buscam diversão cometendo infrações e até crimes. "A falta de boas opções de lazer é um dos fatores que contribui para que o jovem acabe cometendo delitos. Mas o importante é oferecer diversão que passe pela cidadania. Diversão banal e calcada no consumismo não ajuda a educar",

aponta o autor da pesquisa, Antônio Carlos Bramante, chefe do departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da Unicamp (SP).

"O problema no Distrito Federal não é falta de espaços, mas a má distribuição entre as cidades. Há poucas opções de lazer em áreas com alta densidade populacional. Isso reflete a falta de planejamento urbano dessas regiões", reforça o professor.

GANGUES E GALERAS

Pouco tempo depois do levantamento da Secretaria de Turismo ser concluído, a Unesco divulgou estudo que revelava o perfil dos jovens integrantes de gangues e galeras nas cidades de Planaltina, Ceilândia e Samambaia. E reforçou a ligação entre a falta de lazer e a criminalidade. A pesquisa mostrou que pelo menos 4.800, entre 15

e 24 anos, eram integrantes de gangues e 42 mil já tinham passado por alguma galera.

"A diversão para esses rapazes é ficar à toa na esquina. Passar pelo baculejo da polícia já é coisa normal. É claro que se tivessem acesso a outras opções para preencher o tempo livre, não estariam nas esquinas e nos bares e a violência seria menor", aponta a pesquisadora da Unesco, Miriam Abramovay, uma das autoras do livro *Gangues, Galeras, Chegados e Rappers*.

Em Planaltina, há seis gangues juvenis que protagonizaram uma guerra urbana levando pânico a cidade e chamaram a atenção da Secretaria de Segurança. Nos últimos dois 47 jovens foram vítimas do confronto entre as gangues.

A criminalidade juvenil aumentou na cidade com a disputa territorial e de poder entra a gangue do Pombal, na Vila Burity e a gangue do Agreste, Jardim Roriz, com cerca de 150 integrantes cada, entre 13 e 17 anos. "Constatamos, escutando os próprios jovens da cidade, que a ausência de espaços para prática de esporte e lazer era um dos fatores que os mantinham nas ruas, em busca de ação", conta Adalberto Magalhães, policial civil e coordenadora geral do programa Esporte à Meia-Noite, da Secretaria de Segurança.

O levantamento da secretaria de Segurança realizado ano passado apontou que os adolescentes saíam da escola e se reuniam em bares e esquinas da cidade para usar drogas, beber e planejar por diversão cometer infrações e provocar badernas e brigas.

Diante desse fato, a secretaria decidiu agir e lançou em Planaltina e Ceilândia o programa Esporte à Meia Noite. Entre 23h e 2h da madrugada, são oferecidas atividades esportivas aos jovens, exatamente na hora em que eles ficavam nas ruas cometendo delitos. O índice de crimes gerais em Planaltina caiu em 19,7% no último ano.

A Secretaria de Esportes e Lazer do Distrito Federal, em parceria com a Secretaria de Ação Social, atende com seus programas 6 mil jovens carentes do DF. Muitos com passagens pela polícia. Mas reconhece que há falta monitores e professores. E as atividades são suspensas na época das férias.

Relação entre o número de habitantes das cidades para cada espaço de lazer disponível na localidade

Riacho Fundo	10 mil
Santa Maria	8.774
Recanto das Emas	7.385
Samambaia	6.844
São Sebastião	6.323
Ceilândia	5.700
Sobradinho	4.213
Paranoá	3.628
Planaltina	3.149
Cruzeiro	3.029
Gama	2.432
Candangolândia	2.305
Taguatinga	1.976
Guará	1.514
Brazlândia	1.326
Núcleo Bandeirante	949
Brasília	736

Fonte: Estudo da Secretaria de Turismo, Lazer e Juventude de 1998

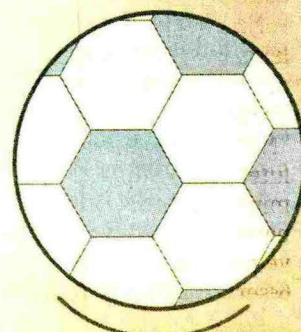
Concentração de espaços de lazer no DF

Do total de locais, **34,37%** estão em Brasília, que tem **200 mil habitantes**

14% ficam em Taguatinga para **220 mil habitantes**

10% estão em São Sebastião, com **45 mil habitantes**

7,5% estão localizados em Ceilândia, com **324 mil habitantes**



Editoria de Arte/Anderson Araújo

Escolas devem ajudar

A Unesco recomenda que as escolas estejam abertas durante os fins de semana e também nas férias para o desenvolvimento de atividades de lazer para a comunidade. As estatísticas mostram que é exatamente quando esses espaços estão fechados, ou seja, nos fins de semana, que mais ocorrem crimes cometidos por jovens.

O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) tem projeto tramitando na Câmara Legislativa que torna a recomendação da Unesco uma obrigação no Distrito Federal. "É preciso levar a sério as políticas de lazer para o jovem. Oferecer espaços e também monitores para desenvolver atividades para os adolescentes", diz o deputado que foi secretário de Turismo, Lazer e Juventude do DF.

Mas não são apenas os jovens das cidades fora do Plano Piloto que driblam o ócio cometendo delitos. Asa Sul, Asa Norte e Lago Sul são locais de concentração de gangues de pichadores no DF, segundo dados da Secretaria de Segurança. Apesar de Brasília oferecer o maior quantidade de opções de lazer, os adolescentes dessas regiões também partem para a aventura de cometer delitos.

"Há uma carência geral, tanto para o jovem rico como para o jovem pobre, de opções saudáveis e educativas de lazer. É importante criar espaços e grupos onde eles possam se expressar, como oficinas de arte", reforça a professora do Instituto de Psicologia da UnB, Lucia Helena Pulino.